

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: indicar um dos Eixos Temáticos

PERCEPÇÕES DOS FUTUROS PROFISSIONAIS SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SEU IMPACTO NA COMUNIDADE EDUCACIONAL DA UNIVERSIDAD SURCOLOMBIANA

Fredy Mauricio Pardo Patiño ¹

Jonathan Andrés Mosquera ²

RESUMO

Este estudo tem sido realizado com o objetivo de conhecer as percepções que os alunos da Universidad Surcolombiana têm sobre a violência de gênero no campus da universidade. Para isso, sob abordagem qualitativa, foi implementado um questionário para identificar as ideias e tendências de pensamento de 346 estudantes de graduação. As informações coletadas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, construindo um sistema de categorias para estabelecer as tendências do pensamento em relação ao tema de referência. Assim, reconhece-se que os futuros profissionais reconhecem a existência de violência de gênero contra membros de grupos LGBTIQ, deixando de lado a análise da violência contra a mulher no âmbito das práticas heteronormativas da sexualidade.

Palavras-chave: Representações Sociais. Violência de gênero. Estereótipos Sociais. Sexualidade.

INTRODUÇÃO

A universidade é um espaço onde diferentes pessoas participam de um reconhecimento e diversificação de identidades que dá lugar a mudanças contínuas e realidades promovendo uma construção pessoal, acadêmica e profissional na pessoa. É por isso que a universidade sul-colombiana, ao dar entrada a diferentes estudantes que contenham realidades sociais, econômicas e culturais totalmente diversas, estimula e orienta a formação integral, humana e crítica; acolhendo políticas de inclusão graças ao convênio 053, onde promovem e garantem a inclusão social e a acessibilidade universal (UNIVERSIDAD SURCOLOMBIANA, 2020).

¹ Estudiante de la Licenciatura de Ciencias Naturales y Educación Ambiental. Universidad Surcolombiana. u20172163075@usco.edu.co.

² Candidato a Doctor en Educación de la Universidad de Antioquia, Docente e Investigador Universidad Surcolombiana, Colombia. jonathan.mosquera@usco.edu.co.

XXII ENACED – II SIEPEC

O reconhecimento da sexualidade como construção social é um grande progresso para destacar a necessidade de ir além da natureza biológica dos seres sexados, assume uma relevância mais racional do que biológica, uma vez que são transmitidas por experiências humanas influenciadas por sentimentos, ideias, gostos, entre outros, para dar lugar à sexualidade (ARELLANO et al., 2007).

O conceito de gênero poderia ser definido como o conjunto de atitudes, sentimentos, crenças, comportamentos e dados através de um processo de construção social; produto da cultura onde diferentes sociedades compõem a imaginação coletiva (HERNÁNDEZ; CANO-MONTERO; PEREZ, 2020). Estudo realizado no Brasil e na Espanha, teve como objetivo reconhecer quanta visibilidade na perspectiva de gênero foram implementadas nos currículos propostos em algumas universidades; concluiu-se que essas questões de gênero não contemplam uma relevância, poupando-se porque se considera que a desigualdade de gênero é uma questão superada (PAYERAS et al., 2020). Para a Colômbia, a reforma constitucional de 1991 aborda aspectos do desenvolvimento humano, reconhecendo a sexualidade como uma questão pessoal e coletiva. Da mesma forma, em 1994, graças à lei geral da educação, foi estabelecido que a educação sexual deveria promover cenários de formação em torno da sexualidade humana, levando em conta concepções, crenças culturais, questões sociais tecidas por contextos familiares e sociais (CEDENO; BARRERO; MOSQUERA, 2017).

Assim, este trabalho busca identificar quais são essas construções sociais que ainda persistem na Universidade Surcolombiana e impedir o progresso social das diferentes comunidades, mulheres, entre outras que estão na universidade. O objetivo deste trabalho baseia-se em conhecer as perspectivas dos alunos da Universidade Surcolombiana sobre as representações sociais de gênero no campus universitário. Este artigo é de natureza reflexiva, onde pretende-se perceber os diferentes pontos de vista de diferentes universitários em diferentes programas acadêmicos sobre aqueles RS que são tratados sobre gênero, para indagação sobre essas construções sociais que são encontradas na universidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi desenvolvida uma pesquisa para identificar quais ideias os alunos da universidade Surcolombiana têm sobre representações sociais de gênero e como se identificam dentro da universidade. É importante mencionar que este estudo é qualitativo.

XXII ENACED – II SIEPEC

Neste estudo, o questionário foi elaborado com 3 questões abertas, em torno das percepções de violência de gênero e do acompanhamento que a Universidade Surcolombiana faz nessas situações. A partir disso, foram estabelecidas 4 categorias: "Percepções de violência de gênero", "Influência da violência de gênero na formação profissional" e "Diversidade reconhecida de gênero". A Tabela 1 apresenta as categorias em análise em torno das concepções dos alunos sobre representações sociais de gênero.

Mesa 1. Categorias de análise

Pergunta	Categoria	Subcategoria
O que você acha da violência de gênero?	Percepções da violência de gênero	Problemas sociais
		Não sabe
		Violação de direitos
		Sem treinamento empático
Com base na pergunta anterior, como você acha que isso tem impacto na formação de futuros profissionais na região sul da Colômbia?	Influência da violência de gênero na formação profissional	Inclusão
		Exclusão LGBTI
		Sem influência
		Não sabe
Que tipo de estereótipos (diversidade de gênero) você reconheceu dentro da universidade?	Diversidade de gênero reconhecida	Adjetivos por gênero
		Não sabe
		Micromachismo
		Programas com gênero

Fonte: Autores

Por fim, a população pesquisada neste estudo corresponde aos alunos da Universidad Surcolombiana (sede principal) do município de Neiva no departamento de Huila, sendo 6 alunos pertencentes ao programa de administração empresarial, 11 de administração financeira, 2 do programa de Antropologia, 25 de Biología Aplicada, 12 de Ciência Política, 11 de comunicação social e jornalismo, 19 de contabilidade pública, 23 de direito, 4 de economia, 12 de Física Aplicada, 6 de Engenharia Agrícola, 16 de engenharia agroindustrial, 6 de engenharia civil, 10 de engenharia de petróleo, 18 de engenharia de software, 10 de engenharia eletrônica, 35 do curso de ciências naturais e educação ambiental, 7 do curso de ciências sociais e humanas, 19 dos cursos de Educação Artística, 15 dos cursos de educação física, recreação e esportes, 15 em educação infantil, 23 de graduação em literatura e

XXII ENACED – II SIEPEC

espanhol, 14 de matemática aplicada, 5 de medicina, 14 de psicologia, 17 ao tecnólogo em desenvolvimento de software e 6 ao tecnólogo em obras civis.

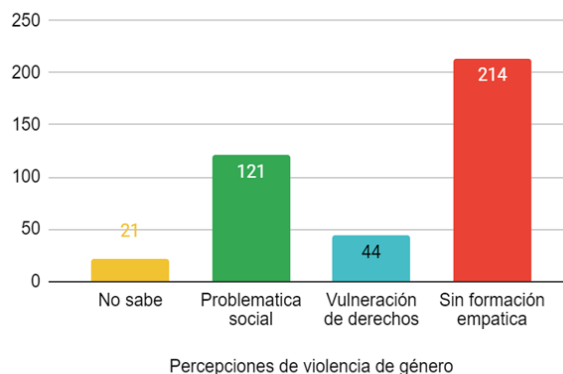
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento desta seção, cada uma das categorias estabelecidas neste trabalho são apresentadas abaixo, com suas respectivas frequências.

Percepções da violência de gênero

Nesta primeira categoria, as concepções dos alunos sobre violência de gênero são evidentes. Dos 346 alunos, o maior percentual acredita que a violência de gênero é representada por uma pessoa que não teve uma educação muito boa em casa, razão pela qual é chamada de "sem formação empática". Os outros mencionaram que se tratava de um "problema social" e uma espécie de "violação de direitos". Apenas 21 estudantes responderam que não sabiam o que dizer sobre violência de gênero. Sendo a opção mais bem sucedida e com a maior resposta, reconhece-se que 62% dos alunos acreditam que a violência de gênero é um ato "sem formação empática".

Figura 1. Frequências para tendências na categoria Percepções da Violência de Gênero



Fonte: Autores

Abaixo estão algumas evidências textuais das respostas dos alunos à questão nesta categoria.

E278C1P1 [Referindo-se às percepções de violência de gênero] "Nesses tempos eu acho incrível a falta de empatia apenas por amar eles julgam pessoas que não fazem mal a ninguém"

Q200C1P1 [Referindo-se às percepções de violência de gênero] "É um problema social que agora foi normalizado e que geralmente afeta as mulheres"

XXII ENACED – II SIEPEC

Q259C1P1 [Referindo-se às percepções de violência de gênero]

"Eu acho que é errado porque toda pessoa tem o direito a um livre desenvolvimento de expressão e identidade."

A maioria das respostas, estando relacionada à ausência de formação empática, alude à presença de desigualdade e discriminação, sendo esta a que muitas vezes é percebida no cotidiano de diferentes formas jurídicas, sociais e culturais; A violência de gênero tende a ser mais comum e enraizada em formas de hostilidade e abuso, assim como convive em casa com outros comportamentos (por exemplo, violência doméstica contra a idade adulta, filhos, irmãos ou violência infantil contra seus pais). (RODRÍGUEZ HERNÁNDEZ et al., 2021).

Os entrevistados deixam claro que a violência de gênero está enraizada como um problema social, os direitos dos cidadãos e estudantes são violados e, finalmente, percebem que os agressores não têm formação empática, portanto, neste último acredita-se que muitos dos comportamentos violentos são gerados por fatores que levam a um histórico de violência na família de origem, experiência de casos de violência na infância, estão formando características psicológicas de pessoas com uma notável diminuição da inteligência emocional (AGUIRRE-BURNEO; TOLEDO-SISALIMA, 2021).

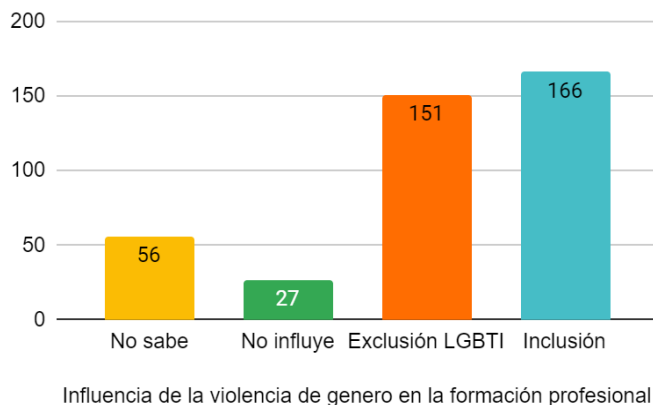
Influência da violência de gênero na formação profissional

Nesta segunda categoria as concepções dos 18 alunos sobre a influência da violência de gênero na formação profissional são evidentes, nesta categoria havia quatro subcategorias, das quais 166 estudadas comentaram que a falta de inclusão é muito notória hoje. Eles também mencionam que há muita exclusão de pessoas pertencentes à comunidade LGBTQI+ e que elas regularmente apresentam discriminação. Apenas 8% da população pesquisada mencionou que a violência de gênero não influenciou a formação profissional.

Figura 2. Frequências para tendências de violência de gênero na formação profissional

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC



Fonte: Autores

Abaixo estão algumas evidências textuais das respostas dos alunos à questão nesta categoria.

E23C2P2 [Referindo-se à influência da violência de gênero na formação profissional]"Acho que a violência de gênero é algo negativo ou que tem um impacto negativo na formação de futuros profissionais na região"

E78C2P2 [Referindo-se à influência da violência de gênero na formação profissional]"Acho que ajuda ter profissionais com mais humanidade, que não veem diferenças ou discriminam orientações sexuais, porque nossa orientação sexual não nos define como pessoa"

E300C2P2 [Referindo-se à influência da violência de gênero na formação profissional] "A violência de gênero pode gerar problemas diante da inclusão igualitária na frente dos alunos"

Os resultados presentes nesta seção têm impacto na formação profissional, uma vez que, ao posicionar perspectivas de gênero como inclusões e exclusões para a diversidade de orientações sexuais, facilita a compreensão de que a violência de gênero é criticamente analisada de diferentes formas dentro do sistema social, tanto para homens quanto para mulheres, indagando sobre o condicionamento de suas escolhas, como a ordem real está associada ao gênero e à hierarquia do masculino ao feminino (MATUS-CASTILLO; CORNEJO-AMÉSTICA; CASTILLO-RETAMAL, 2021)

Reconhecimento de estereótipos de diversidade de gênero

Nesta terceira categoria, os estereótipos reconhecidos por 280 alunos sobre adjetivos por gênero são apreciados, ou seja, quando as pessoas que pertencem a uma comunidade são referenciadas e classificadas por adjetivos. Da mesma forma, 32 alunos reconhecem que classificam esses estereótipos pelo simples fato de estarem em um programa específico. Pode-se ver que mais de 70% dos estudantes entrevistados reconhecem que estereótipos sobre

XXII ENACED – II SIEPEC

diversidade de gênero são dados por adjetivos por gênero, discriminando assim pessoas que se identificam em uma comunidade ou são classificadas por um gênero específico.

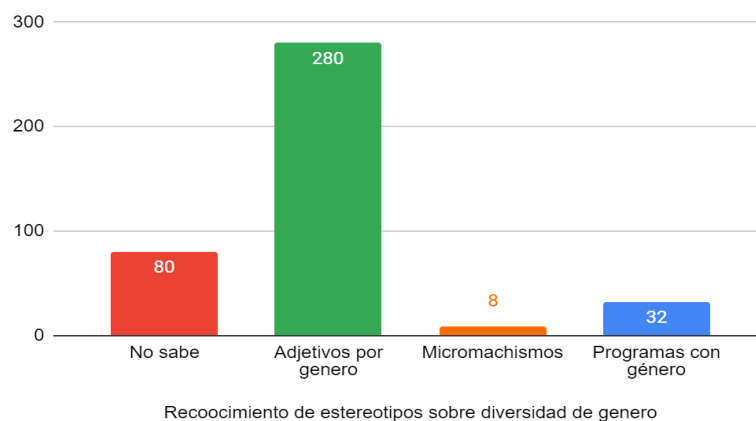
Abaixo estão algumas evidências textuais das respostas dos alunos à questão nesta categoria.

E242. C3.P5 [Referindo-se a estereótipos reconhecidos sobre diversidade de gênero] "Essa comunidade é muito estereotipada, acreditamos que todo homem ou mulher que age de forma diferente "é raro"

E109. O C3. Q5 [Referindo-se a estereótipos reconhecidos sobre diversidade de gênero] "Em algumas ocasiões ouvi discursos de professores e colegas em que dizem que se uma mulher tira uma boa nota é porque ela se envolveu com um professor."

E54. O C3. P5[Referindo-se a estereótipos reconhecidos sobre diversidade de gênero] "Há pessoas que são feministas machistas, às vezes eles pensam em se identificar com um determinado gênero que você deve se comportar como os outros"

Figura 3. Frequências para tendências de reconhecimento de estereótipos de diversidade de gênero



Fonte: autores

A maioria dos entrevistados tende a responder na categoria de adjetivos por gênero, uma vez que estereótipos são uma construção social e cultura, devido às diferenças físicas, sexuais, biológicas e até sociais (REMES et al., 2022). Da mesma forma, analisa-se que estereótipos lidam com caráter inconsciente, devido à normalização dos comportamentos culturais, apesar dos novos pensamentos contemporâneos e da diversificação sexual, continuam a ser realizadas visões sobre o papel que deve ser ocupado de acordo com o gênero ou as atividades realizadas pelo gênero (MURATORI; CASADEI, 2022). Da mesma forma, pode-se evidenciar que os estereótipos de gênero encontrados na universidade datam uma grande variedade de experiências, que vão desde assédio, rejeição, acusações, entre outras.

XXII ENACED – II SIEPEC

Portanto, essas causas diferem muito pelo contexto, ou seja, o ambiente onde está sujeito à barreira, ou ao círculo social, etc. (GARZÓN-YEPES et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da mesma forma, foram identificadas 3 categorias de análise, permitindo interpretar as percepções dos estudantes em torno da violência de gênero, os estereótipos identificados, evidenciando que a tendência segundo a maioria das frequências está localizada em pensamentos facilmente identificados nas características dos comportamentos machistas, implicando que a maioria dos alunos percebe na universidade um ambiente que mantém comportamentos machistas, independentemente de você ser um aluno ou professor. Como recomendação final, acredita-se que seja necessário continuar pesquisando para essa mesma linha de pesquisa para analisar os pensamentos comportamentais gerados por essas representações sociais, as causas que agrupam os contextos dos alunos e como os temas curriculares afetam a formação de futuros profissionais em maior escala.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE-BURNEO, M.; TOLEDO-SISALIMA, H. Clima familiar y la relación con la percepción de los niños sobre violencia de género. **PSICOLOGÍA UNEMI**, v. 5, n. 8, p. 19–32, 7 jan. 2021

ARELLANO, M. E. C.; GARCÍA, V. V.; REGALADO, A. DE LA R. **El chisme y las representaciones sociales de género y sexualidad**. vol. XXIX, núm. 115, pp. 21-48, 2007 Disponível em:
<https://www.scielo.org.mx/pdf/peredu/v29n115/n115a3.pdf>

CEDEÑO PUENTES, K.; BARRERO BARRERA, F. E.; MOSQUERA, J. A. **Educación sexual y para la salud, una propuesta desde la perspectiva biopsicosocial en Neiva, Huila**. Bio-grafía, p. 1433–1442, 12 dez. 2017.

GARZÓN-YEPES, A., POLANIA-MEDINA, M & VELASCO-LIZCANO, M. **Estereotipos de género en torno a la diversidad sexual en la Universidad del Valle Sede Norte del Cauca**. [Trabajo de grado para optar para el título de Trabajo social]. Universidad del Valle, 2020. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.univalle.edu.co/bitstream/handle/10893/20704/Estereotipos-Genero-Torno-%20Garzon-Angie-3249-L384%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

HERNÁNDEZ, J. A. A. I; CANO-MONTERO, F.-J.; PÉREZ, M. J. S. Segregación por género y Formación Profesional: aportaciones al debate sobre la situación actual. **Revista de Sociología de la Educación-RASE**, v. 13, n. 3, p. 308–327, 2020.

XXII ENACED – II SIEPEC

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7477448>

INMUJERES **El impacto de los estereotipos y los roles de género en México.**

Instituto Nacional de las Mujeres. México, 2007. Disponível em:

http://cedoc.inmujeres.gob.mx/documentos_download/100893.pdf

MATUS-CASTILLO, C.; CORNEJO-AMÉSTICA, M.; CASTILLO-RETAMAL, F. La perspectiva de género en la formación inicial docente en la Educación Física chilena (The gender perspective in initial teacher training in Chilean Physical Education).

Retos, v. 40, p. 326–335, 1 abr. 2021.

MURATORI, M.; CASADEI, C. G. Sexismo y estereotipos de género en estudiantes

universitarios de una institución militar. **Perspectivas: Revista Científica de la**

Universidad de Belgrano, v. 5, n. 1, p. 103–129, 6 jun. 2022.

PAYERAS, P. S. et al. Género y currículum de formación del profesorado en Educación Física: un diálogo entre Brasil y España. **Revista Iberoamericana de**

Educación, v. 82, n. 2, p. 191–210, 9 jun. 2020. Disponível em:

<http://rieoei.org/RIE/article/view/3637>

REMES, M. DEL C. P. et al. Interiorización de los estereotipos de género en

estudiantes de una institución de educación superior. **Ciencia Latina Revista**

Científica Multidisciplinar, v. 6, n. 2, p. 661–674, 22 mar. 2022.

RODRÍGUEZ HERNÁNDEZ, K. J. et al. Violencia de género en instituciones de

educación superior. **Dilemas contemporáneos: educación, política y valores**, v. 8,

n. SPE1, 2021.

UNIVERSIDAD SURCOLOMBIANA. **Política Institucional de Inclusión para la**

Universidad Surcolombiana. 2020. Disponível em:

https://www.usco.edu.co/archivosUsuarios/20/publicacion/consejo_superior/acuerdo/acuerdo_053_de_2020.pdf